INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER

FERNANDA MELO BRAGA

Pró-Saber

A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR COM A PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rio de Janeiro

2010

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER

FERNANDA MELO BRAGA

A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR COM A PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pró-Saber

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Normal Superior, com habilitação em magistério da Educação Infantil.

Orientadora: Professora Beatriz Ferreira Cardoso

Rio de Janeiro

2010

Pró-Saber

B7302i Braga, Fernanda Melo

A importância de trabalhar com projetos na educação infantil / Fernanda Melo Braga. – Rio de Janeiro: ISEPS, 2010. –

29f: il.

Orientador: Profa. Beatriz Ferreira Cardoso

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, 2010.

1. Educação. 2. Normal Superior. 3. Educação Infantil. 4. Projetos. I.Título. II. Orientador. III. ISEPS

CDD 372

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Pró-Saber

FERNANDA MELO BRAGA

A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR COM A PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Normal Superior, com habilitação em magistério da Educação Infantil.

Defendido em ___ de_____de 2010

Resultado _____

BANCA EXAMINADORA

Pró-Saber

_____

Professora Beatriz Ferreira Cardoso (Orientadora)

_____

Titulação, Examinador (Entidade)

Autorizo a publicação deste trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber, tornando lícita sua cópia total ou parcial somente para fins de estudo e/ou pesquisa, sendo vedado qualquer tipo de utilização comercial sem a prévia autorização do autor.

Rio de Janeiro, 23 de junho de 2010

FERNANDA MELO BRAGA

Pró-Saber

A Ronaldo e João Pedro, por terem se privado da minha companhia pelos estudos,concedendo a mim a oportunidade de me realizar ainda mais.Obrigada por terem feito dos meus sonhos os seus!

A Joana e Ademar por terem sido na minha vida exemplos de força e caráter.

A Edna e Valteir que acompanharam de perto minha caminhada.

E aos demais familiares que torceram pela minha vitória.

A Líbia, minha grande amiga, por ter sido minha parceira nessa busca.

Pró-Saber

Pró-Saber

Agradecimentos

A Deus por ter me concedido a vida. E através dela poder vivenciar essa experiência tão significativa.

A Deise que me incentivou a buscar formação. E foi o meu primeiro modelo na vida acadêmica.

A irmã Sabine, que foi presença importante nas minhas primeiras experiências com educação infantil. Por quem cultivo um carinho especial.

A todos da equipe da creche Madalena Sofia. Os que se fazem presentes e aos que passaram por lá, pois sem dúvida todos acrescentaram algo a minha aprendizagem.

A toda equipe de professores, coordenadores, idealizadores e funcionários do Instituto de educação Pró-Saber.

Em especial a professora Beatriz que me auxiliou no desenvolvimento desse trabalho. E obrigada por sua aula ter sido um dos estímulos que me moveu a pesquisar sobre esse tema.

A todas as alunas da turma 2007, pelos momentos de trocas, que foram tão importantes para minha aprendizagem.

E em especial aos meus alunos, que a todo o momento fizeram parte desse trabalho.

Pró-Saber

Resumo

Este TCC aborda a importância de se trabalhar com projetos na Educação Infantil. Trata da pedagogia de projetos como um método que possibilita uma maior interação entre os alunos e o professor. Tem como objetivo desenvolver autonomia no aluno, já que na pedagogia de projetos o aluno constrói sua aprendizagem através das pesquisas que são mediadas pelo professor. O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma análise concreta de uma experiência. Foram consultados alguns autores e estudiosos que se aprofundaram no tema Projetos na Educação Infantil.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Aprendizagem significativa. Autonomia.

Pró-Saber

Pró-Saber

“A escola não pode ser a preparação para a vida, mas sim a própria vida.”

John Dewey

Sumário

1. Introdução.....9

2. Reflexão sobre a prática através da teoria.....10

2.1 - Experiências com projeto antes da formação.....11

3 O Surgimento dos Projetos.....17

3.1 - A Organização dos Projetos.....18

3.2 - O método de projetos e seus objetivos.....20

4. Modelo do Projeto.....21

4.1 - Desenvolvimento do Projeto.....22

5. Participação da família.....32

6. Conclusão.....35

7. Referências Bibliográficas.....36

Pró-Saber

1 Introdução

A primeira vez que ouvi falar de projeto, foi através de um texto levado pela minha coordenadora para creche onde trabalho. Nesse texto havia relatos de um projeto desenvolvido com crianças de educação infantil na creche da universidade federal fluminense. No entanto foi após uma visita a essa mesma creche, que tive curiosidade em saber mais sobre essa forma de se trabalhar com educação infantil.

Porém foi no curso normal superior que tive a certeza, que era com essa metodologia que eu queria trabalhar.

Numa das aulas da professora Beatriz, ela propôs que eu fizesse uma relação da minha prática, com os textos de alguns teóricos que abordam temas da educação infantil, e que por sinal, são bem atuais. E foi nessa atividade de relacionar prática e teoria que descobri o teórico John Dewey. Dewey fala da necessidade, do interesse que move o educando, que sem interesse não há busca. E que a escola não pode ser vista como uma preparação para a vida, mas sim a própria vida.

Foram estas frases que me motivaram e me impulsionaram para falar desse tema.

O trabalho de campo foi desenvolvido com base nos estudos teóricos, questionários e relatos de experiências da minha prática em sala de aula.

O presente trabalho está dividido em três capítulos, os quais enfocam variáveis formas de se trabalhar com projetos na educação infantil.

No capítulo II descrevo fragmentos da minha prática em sala de aula, através de experiências com a pedagogia de projetos na educação infantil.

O capítulo III baseado em autores, como, Meyer e Barbosa relato de que forma podem surgir os projetos.

O capítulo IIII descrevo um projeto.

No capítulo IIIII relato a participação das famílias no projeto.

Pró-Saber

2 Reflexão sobre a prática através da teoria

Atuo como professora de educação infantil numa creche filantrópica há aproximadamente dez anos. Posso afirmar que aprendi muito nesse período, tanto com a equipe em que trabalho quanto com as crianças. Porém a aprendizagem que obtive na prática não me era suficiente. Ela por si só, não sustentava minhas curiosidades, não acalmava minha ansiedade, e não respondia a todas as minhas dúvidas. Sentia que me faltava alguma coisa. Algo que fundamentasse minha prática, que me impulsionasse e estimulasse meus alunos.

Durante esta procura por respostas, tive acesso a alguns textos que relatavam experiências com projetos na educação infantil. Porém estes não davam conta de responder a todos os meus questionamentos.

Ao iniciar no curso normal superior eu estava com todas estas perguntas internalizadas dentro de mim. E a cada aula, novas respostas e junto com elas novos questionamentos. Comecei a observar como se desenvolvia as aulas, e percebi que a organização das aulas eram estratégias, que os professores planejavam para alcançar os objetivos que eram por eles traçados.

Pró-Saber

"Através do planejamento pensa-se o passado e o futuro para a construção do presente (FREIRE, 2008)."

Registro reflexivo, observação, avaliação do grupo e da coordenação, eram as ferramentas, que eles usavam. Os resultados do uso dessas ferramentas é que iam dar a base para planejar uma nova aula. Sendo assim o planejamento partia do que o aluno trazia. Porém, de nada adiantará o uso dessa ferramenta se o professor não souber de fato o que quer daquele grupo de alunos. Ou o que fazer com a devolução daquele educando.

> O planejamento, portanto, é o instrumental básico para a intervenção do educador. E, é através dele que se dá o desequilíbrio da hipótese do educando, ao mesmo tempo em que se inicia o acompanhamento do processo de reequilíbrio pelo educador. Pois não basta desequilibrar. Cabe ao educador instrumentalizar o reequilíbrio da nova hipótese do educando. (FREIRE, 2008)

Outro ponto que me chamou muito atenção é a questão da avaliação que é feita na aula. A cada aula um aluno é indicado pelo professor para avaliar a aprendizagem da turma. Esta avaliação também é direcionada, quase sempre relacionada ao tema da aula. Porém não é somente a turma que é avaliada. O professor indica também um aluno para avaliar o seu ensinar, que é também relacionado ao tema da aula. Estas observações são ferramentas para o professor, pois é na devolução que o aluno faz da aula, que o professor irá avaliar o conteúdo que foi trabalhado, e a forma como ele foi desenvolvido. Vejo nesta organização uma metodologia democrática de ensino, pois permite ao aluno questionar sobre sua aprendizagem e de que forma ela está sendo passada a ele. Permite-nos separar o individual, do coletivo.

"Aprender a avaliar é aprender a modificar o planejamento. No processo de avaliação contínua o educador agiliza sua leitura de realidade podendo assim criar encaminhamentos adequados par o seu constante replanejar" (FREIRE, 2008).

Os conteúdos trazidos para as aulas eram sempre relacionados à nossa prática. Ou seja, eu fazia uma reflexão em cima de algo que já era do meu conhecimento. Ao relacionar teoria e prática o aluno obtém uma aprendizagem significativa. Neste mesmo movimento eu estava sendo estimulada a relacionar o aprendizado dos meus estudos acadêmicos com a minha prática cotidiana como educadora.

Pró-Saber

2.1 Experiência com projeto antes da formação

Aqui, relato alguns fragmentos de experiências da minha prática, com educação infantil.

Projeto: Minha comunidade.

A roda de conversa é uma atividade de rotina do nosso grupo. Um momento de aproximação de todos do grupo. Nela contamos nossas novidades, trazemos

sugestões de atividades, conversamos sobre o planejamento do dia, colocamos nossas dúvidas e curiosidades. É também o espaço da nossa chamadinha.

Numa dessas conversas, observei que certo assunto se estendia no decorrer das atividades na roda. Falavam de quem vinha de ônibus, quem vinha de van e quem vinha a pé. E onde cada um morava.

_ Onde é sua casa?

_ Minha casa é na escada que quebrou!

_ A minha é lá em cima, na árvore que passa!

_Naquele que tem o moço que vende fruta.

_ Na minha tem árvore de manga.

_É no longe bem no alto.

Percebendo o interesse deles sobre o assunto, comecei a provocá-los, fazendo perguntas:

_ Essa escada é alta?E como foi que ela quebrou?

_Tem muitas árvores perto de sua casa?

_Quais frutas esse moço vende? Você já comprou fruta com ele?

Registrei a conversa, e fiz uma reflexão sobre o que eu havia escrito. Não tive dúvidas de que precisávamos buscar respostas para essas perguntas. No dia seguinte, registramos no blocão as informações que já tínhamos, ou seja, todas as informações anteriores.

É de Madalena Freire a frase: “a socialização da reflexão sobre a prática move o processo de formação permanente.”

Em seguida lancei a seguinte pergunta: o que queremos saber? A esta pergunta, seguiram-se outras, formuladas pelas crianças.

_ Quem quebrou a escada?

_Tem banana na barraquinha?

Pro-Saber

_ E maçã?Laranja?

_ A árvore é grandona? E ela fica perto da sua casa?

Diante desses questionamentos, combinamos que cada um iria levar uma pergunta para casa, para que seus pais respondessem. Todos levaram, porém muitos pais preferiram tirar nossas dúvidas pessoalmente, na hora da entrada e da saída.

Fizemos muitas atividades relacionadas a estas respostas: dobraduras, circuitos, pinturas, piquenique, pesquisas de meios de transportes e etc.

No entanto o mais legal foi o passeio que fizemos de van que atende as crianças da comunidade. Percorremos o trajeto da creche até a residência de cada criança da turma.

Vimos a escada quebrada de Ivan. E descobrimos que foi um caminhão que se chocou na escada. E que a árvore que Júlia se referia, está no chão bem em frente ao seu caminho, como se fosse uma ponte. A barraca de frutas fica na rua que Ana passa para ir pra sua casa. E lá tem várias frutas.

Voltamos para creche e fizemos outro registro, sobre tudo o que vimos no caminho.

Na manhã seguinte, confeccionamos um mapa do trajeto. Cada um desenhou sua casa no mapa e pintaram o desenho da mesma cor da casa em que moram.

Hernandez, (1998) afirma que: “o aluno aprende melhor quando torna significativa a informação ou os conhecimentos que se apresentam na sala de aula”

Durante todo o desenvolvimento do projeto, pude ver motivação por parte dos educandos. E o combustível para essa motivação, foi trazer a realidade vivida por eles para dentro da sala. Esse projeto foi desenvolvido com crianças de três anos.

Projeto horta

Esse projeto foi lançado para todas as turmas da creche. Cada turma escolheu o legume que iria trabalhar. A minha turma ficou com o tomate. Porém,

Pró-Saber

acredito que não alcançamos nossos objetivos. Mas toda experiência é válida. Por isso quero relatá-lo, pois aprendemos cada vez mais, se refletirmos sobre o nosso ensinar. A faixa etária dessa turminha é de dois anos.

Levei o fruto para a roda de conversa e apresentei-o á eles. Deixei que o tocassem, cheirassem. Chamei suas atenções para sua textura e tonalidade. Após essa aproximação, esse contato degustaram o fruto.

Leandro falou:

_ Tomate da mamãe!

_Lara não quis provar. Miguel provou e não gostou.

_Paty e Anne gostaram tanto, que repetiram várias vezes. O restante da turma aceitou provar, mas não demonstraram muito entusiasmo.

Em seguida partimos para o canteiro, levamos adubo e ferramentas. Chegando ao local, expliquei que cada um iria fazer um buraquinho na terra e ia colocar um pouquinho de sementes. Porém, antes eu teria que misturar o adubo á terra, para ela ficar forte e fofinha. Todos ficaram observando eu mexer na terra, de repente começaram a gritar e fizeram uma algazarra. Pois uma estrela apareceu e roubou a cena. Era a dona minhoca que toda faceira se contorcia para lá e para cá. Gritavam:

- Quero ver a minhoca! Cadê ela? Dá licença!

- Olha, tem um monte!

- Vem ver, Fernanda a minhoca!

Depois, já mais calmos, fizemos os buracos, colocamos as sementes e fechamos os buracos novamente.

Chegando à sala, perguntei: o que plantamos na horta?

-Todos responderam juntos.

-Minhoca!

- Minhoca!

Pró-Saber

- Minhoca!

No primeiro momento, senti certo desequilíbrio com as respostas que recebi. Porém não fiquei tão surpresa, pois eu estava lá, e vi o entusiasmo da turma, quando ao mexerem na terra descobriram as minhocas.

No registro reflexivo dessa aula, percebi que, por mais dinâmico e criativo que o planejamento seja, ele não terá sentido se não for planejado, construído a partir das descobertas, questionamentos e curiosidades dos meus alunos. O planejamento precisa ser flexível, de modo que atenda as necessidades do grupo. Ao abordar o tema,o educador precisará fazer uma leitura do grupo,para avaliar se o assunto em questão,desperta o interesse dos alunos. Devemos também levar em conta a maturidade dos mesmos, se está ou não adequada ao conteúdo.

Este projeto não teve continuidade, pois já estávamos no final do ano,encerrando nossas atividades.

O momento mágico de uma criança.

Era hora da história. Milla correu até a caixa de livros, e pegou o da cinderela. - Fernanda, eu quero essa, você conta?

Peguei o livro e contei a história. Durante a leitura, percebi que todos estavam bastante envolvidos, com a magia da história. Diante dessa observação, propus que brincássemos de cinderela. Imediatamente todos concordaram. Arrumamos a sala com panos coloridos, de forma que ficasse parecendo um castelo. Após partimos para composição dos personagens. Todos começaram a falar ao mesmo tempo...

- Eu sou a cinderela! - disse Ana.

- Eu sou a irmã dela! - falou Talita.

-Eu vou ser a madrasta! - Milla falou.

- Posso ser a outra irmã da cinderela? - Perguntou Estela.

Todos assumiram seus personagens e ocuparam os espaços relacionados á eles. No entanto chamou minha atenção o entusiasmo de Milla ao assumir o papel

Pró-Saber

da madrasta. Ela falava e gesticulava com muita desenvoltura. Parecia realmente ser má.

No decorrer da brincadeira...

- Milla você tá chata! Só fica gritando comigo! -Retrucou Ana

- Não sou Milla! Sou sua madrasta, ora! - Respondeu Milla.

Pude perceber que as crianças souberam diferenciar a vida real do imaginário, e que enquanto personagens assumem os papéis de maneira diferenciada conforme cada interpretação, porém expondo seus desejos.

> *De acordo com Henri Wallon, nesta fase ocorre a construção da consciência de si, através das interações sociais, dirigindo o interesse da criança para as pessoas, predominando assim as relações afetivas. Há uma mistura afetiva e pessoal, que refaz, no plano do pensamento, a indiferenciação inicial entre a inteligência a afetividade.*

Esta atividade foi desenvolvida com alunos de três anos e meio.

Pró-Saber

3 O surgimento dos Projetos

> *Os projetos podem ser usados em diferentes níveis de escolaridade, desde a educação infantil até o ensino médio. O que é importante considerar, a priori, é que cada um desses níveis possui especificidades e características peculiares que os vão distinguir em alguma medida: Com relação ao grupo etário, à realidade circundante, ás experiências anteriores dos alunos e dos professores. Porém em sua essência, assim como qualquer tema pode ser abordado nessa perspectiva,também é possível utilizá-lo em qualquer etapa da escolaridade. (BARBOSA; HORN, 2007).*

Um projeto surge de várias maneiras. Pode surgir através de uma pergunta de um aluno, ou de um questionamento do grupo. A partir de um passeio feito pela turma, de uma história ou até mesmo durante uma roda de conversa. Ele poderá ser pensado e organizado para atender alguma necessidade específica da turma, observados pela professora. O projeto poderá ser iniciado a partir de qualquer situação vivida pela criança. Tanto no ambiente escolar quanto fora dele.

> *Os projetos com bebês têm seus temas derivados basicamente da observação sistemática, da leitura que a educadora realiza do grupo e de cada criança. Ela deve prestar muita atenção ao modo como as crianças agem e procurar dar significado ás suas manifestações. É a partir dessas observações que vai encontrar os temas, os problemas, a questão referente ao projeto (BARBOSA; HORN, 2007).*

No projeto, o tema se estabelece como um problema que deve ser resolvido, a partir de uma estrutura organizada e desenvolvida pelo professor.

Geralmente o problema escolar se resolve em sala de aula por meio de exercícios mecânicos, já a pedagogia de projeto tenta resolver os problemas em situações reais.

Sua duração varia de acordo com o tema a ser abordado. Há projetos de caráter permanente, como por ex: uma horta, e outros de curta duração, como os que surgem de uma história. A duração dele depende também do interesse das crianças, por isso precisam ser significativos. Na pedagogia de projetos, o aluno constrói junto com o professor sua aprendizagem.

Pro Saber

O aluno deixa a posição de expectador dos conteúdos e ocupa a de investigador. O professor assume a posição de mediador entre o conteúdo e o aluno. O resultado é professor e aluno trabalhando juntos em busca de uma aprendizagem que faça sentido.

Ao educador, cabe intervir, observar e estimular o educando. Mediando e criando situações de aprendizagens significativas. O dever do professor não é somente ensinar o aluno a pensar, mas sim, pensar certo.

> *O que é importante salientar é que os projetos devem ser pensados a partir do grupo real de crianças, suas potencialidades aparentes e experiências significativas vivenciadas, pois delas podem irradiar novas experiências e situações de ensino (BARBOSA; HORN, 2007).*

Pro-Saber

O projeto promove uma maior interação do grupo. Possibilita que um colabore com o outro, colocando todos na mesma sintonia. Todos do grupo investigam o mesmo assunto em busca de uma resposta. Aprendem a escutar o que o outro tem a dizer e a respeitar sua fala. A proposta do projeto é que o trabalho seja realizado em grupo. Desde a proposta, passando pelo desenvolvimento, até a sua conclusão. Um dos objetivos principais desse método é a questão da relação humana.

3.1 A Organização dos Projetos

O projeto pode ser visto como uma estratégia que organiza os conteúdos que serão abordados através de uma aprendizagem significativa.

> Eles são formas didáticas de organização do trabalho da sala de aula que oportunizam aos professores uma prática pedagógica mais elaborada e adequada sob o ponto de vista do potencial de aprendizagem das crianças pequenas. Eles se configuram como maneiras de organização didática que pressupõem um produto final, objetivos gerais e específicos, uma seqüência de atividades de trabalho e uma base teórica que sustente as práticas, visando estabelecer princípios construtivistas (BARBOSA; HORN, 2007).

Existem várias maneiras de se redigir um projeto. No entanto mesmo com toda essa variedade, todos são bem parecidos. Vendo que todos seguem uma organização, e partem do que é do conhecimento do aluno para o que ele ainda não

conhece. Estimulam o aluno a buscar por novos conhecimentos e incentivam a cooperação entre o grupo.

E em todos os modelos as atividades são apresentadas em forma de seqüência, permitindo que o aluno faça uma associação entre um conteúdo e outro, facilitando assim sua aprendizagem.

O professor por sua vez, assume o papel de mediador dessa pesquisa. Este precisa estar atento durante todo o desenvolvimento do trabalho. Registrando todos os acontecimentos, e avaliando durante todo o percurso. Os registros têm por finalidade documentar todos os acontecimentos do projeto. Eles são ferramentas fundamentais para avaliar o trabalho que foi desenvolvido.

Para Meyer os projetos se organizam da seguinte forma:

Incentivo:

Conversas das crianças, leitura de um livro, uma visita, uma vivência em sala de aula, uma dúvida levantada pela turma, um filme, ou mesmo um questionamento surgido em um projeto anterior.

O que já sabemos?- Socialização do conhecimento prévios das crianças.

O que queremos saber?Para que queremos saber?

-Formulação do objetivo do projeto.

O que iremos fazer? – Elaboração do plano do cooperativo.

Desenvolvimento-Realização das ações planejadas com os registros dos conhecimentos que vão sendo construídos pelas crianças durante todo o trabalho: relatos escritos, desenhos, fitas, fotos, vídeos, enfim, as produções das crianças etc.

Culminância-Apresentação do que foi produzido durante o projeto (a socialização das conclusões).

Avaliação e auto-avaliação. – retomada do plano cooperativo para avaliar a trajetória de todos durante o processo, dificuldades e contribuições. (MEYER, 2003).

Pró-Saber

3.2 O método de projeto e seus objetivos

Segundo Rossini, quatro são elementos de um projeto:

1) Formar o raciocínio aplicado ás realidades não dando peso à memória;

2) Buscar a informação de acordo com as oportunidades para que o realizar seja vivo, formando a experiência do educando que porá à prova suas próprias conclusões;

3) O aprender deve acontecer em ambiente natural, integrando capacidades, modos de pensar, sentir e agir;

4) O problema antecede os princípios, despertando, assim, o exercício mental que levará ao pensamento com valor funcional.

Como relata Rossini, de acordo com a finalidade os projetos podem ser classificados em quatro tipos:

1) Com a finalidade de incorporar alguma técnica ou idéia utilizando uma forma de expressão;

2) Experimentar sensações novas por meio da apreciação de uma música, ou admirando uma tela, ou ouvindo uma história;

3) Resolver uma dificuldade intelectual onde se pretende chegar, por exemplo, á descoberta das razões pelas quais as cidades do nordeste são menos desenvolvidas do que as da região sul;

4) Obtenção de informação para ampliar o conhecimento e melhorar certas habilidades, como, por exemplo, conhecer os nomes das capitais brasileiras.

“Os temas do projeto, assim nascem da leitura que a educadora realiza do grupo e de cada criança nas suas múltiplas linguagens’’ (BARBOSA; HORN, 2003).

Pró-Saber

4 Modelo do projeto

Neste capítulo passarei a discutir, à luz da teoria, um projeto desenvolvido durante minha formação no Pró Saber.

Planejamento do trabalho com ‘’Alice na casa do coelho branco’’

1- Temática do projeto: Explorando o contexto da literatura infantil: Alice na casa do coelho branco.

Objetivo geral: Despertar na criança o interesse pela leitura, ampliar seu vocabulário e oportunizar novos conhecimentos, através de atividades lúdicas interativas, desenvolver nas crianças, capacidades e oportunidades de autonomia e confiança (imitar, imaginar, criar, dominar, pesquisar, experimentar, cooperar, memorizar, respeitar interagir com os outros, movimentar-se e socializar.

Sub-temas das atividades:

- **Linguagens**

Linguagem oral

Expressão plástica

Expressão dramática

Expressão corporal

Expressão escrita

Pró-Saber

- **Matemática:**

Quantificação

Relação de semelhanças e diferenças

Medidas de capacidade e massa

- **Ética:**

Atividades cooperativas - construção de regras e o respeito à participação de todos.

4.1**- Desenvolvimento do Projeto**

Na roda de conversa, coloquei alguns livros de literatura infantil, para que as crianças pudessem escolher qual história de gostariam de ouvir naquele momento. A maioria do grupo escolheu a história de Alice na casa do coelho branco. Combinamos que eu iria contar esta história, já que a maioria teria escolhido ela. E nos dias que se seguissem eu contaria as outras escolhidas, pelos outros alunos.

Rio-Saber

Figura I: Atividades desenvolvidas a partir da leitura

Após contar a história, fiz algumas intervenções no intuito de fazer as crianças pensarem sobre as situações que ocorreram na história:

- Qual o tamanho da casa do coelho?
- O que Alice fez para conseguir entrar na casa?
- E o que ela fez para sair de lá?
- O que ela comeu primeiro?
- E o que comeu depois?

Registro no ato: Registrei tudo o que falaram a partir dessas perguntas.

Nesse registro o professor registra fielmente o que os alunos dizem com as palavras que usaram. O professor registra o que vê e o que escuta, sem fazer intervenções.

Conto e reconto: Nesta atividade os alunos recontaram a história da forma como entenderam. Novamente fiz um registro no ato.

Após estas atividades encaminhadas por mim, pude observar que as crianças não se detiveram ao texto, pois iniciaram uma conversa entre elas, onde faziam relações com o que acabaram de ouvir da história, com situações vividas em casa. Levando essas experiências pro lúdico.

Aqui, relato parte dessa conversa:

- Na minha casa, minha mãe quarda o biscoito no vidro, no armário.
- Na minha tem biscoito mágico, se você comer, fica pequenininha!
- Eu não tenho biscoito, tenho pão mágico!
- O carro grande pisou no meu cachorro e ele morreu!

A partir dessa conversa percebi que poderia ir além das atividades que eu já havia proposto.

Pro-Saber

Atividades desenvolvidas a partir dessa observação:

- Esquema corporal (Alice).

Figura II: Esquema corporal usando formas geométricas

Pró-Saber

Registro da atividade.

As crianças demonstraram interesse durante toda a atividade. Mantiveram-se bastante concentradas, e muitos relembraram alguns trechos da história. Muitos demonstraram dificuldades, na hora de colar as partes do corpo de forma organizada. Algumas crianças colaram os braços, como se estes estivessem saindo da cabeça. Porém ao avaliar não foco somente nos resultados, mas principalmente em todo o processo que ocorre durante o desenvolvimento do trabalho. . Nesse aspecto posso dizer que tive uma resposta positiva, pois a atividade proporcionou uma interação ao grupo. Um ajudava apontando onde colava os braços, outro passando a cola no lugar certo para ajudar o amigo. Foi muito gratificante ver que eles já estão percebendo o outro, e que se vêem dentro de um grupo.

- Internet: Pesquisas sobre mágicas, histórias, coelhos e jogos relacionados ao projeto.

Figura III: Trabalhando com Internet

Pró-Saber

Registro:

Hoje fomos ao computador pela terceira vez, depois que iniciamos o projeto.

A atividade de hoje é colocar roupa na personagem. Neste jogo há três guarda roupas. Um com roupa de verão, outro com roupas de inverno e o outro com roupas de praticar esporte. A regra do jogo é escolher a roupa, clicar em cima com o mouse e arrastar até a parte do corpo que desejar vestir e soltar o dedo do botão.

Porém o meu objetivo é de aproximá-los dessa tecnologia. Tornar o uso do computador como mais uma ferramenta para ser usada no meu trabalho em sala de aula.

Escolhi esse jogo porque dá para fazer relação com o projeto, e pela facilidade de manuseá-lo, usei-o como estratégia para ensiná-los a mexer no mouse.

Fiquei muito satisfeita com o resultado, pois todos se demonstraram muito entusiasmados com a nova ferramenta. Ficaram encantados, quando perceberam que ao mexer no mouse a imagem se movimentava na tela.

- Esquema corporal do coelho.

Figura IV: Esquema Corporal do Coelho

- Registro:

Aproveitando o projeto, trabalhamos o corpo do coelho durante a Páscoa. Eu trouxe as partes do corpo já cortadas, para facilitar o desenvolvimento da atividade. Pois eles ainda não têm muita habilidade com a tesoura. Durante o trabalho todos estavam bastante animados, e ansiosos para verem o coelho depois de montado. Observei que tiveram dificuldades na colagem das orelhas. Muitos colaram as

orelhas na lateral da cabeça e não no topo. Outros continuaram com as mesmas dificuldades da atividade anterior.Colaram os braços na cabeça do coelho.Porém novamente todos se ajudaram.

- Confecção da máscara do coelho para usar na páscoa.
- Dobradura da casa do coelho.

Figura V: Dobradura da Casa do Coelho Branco

Registro:

A atividade de hoje foi bem legal, fizemos dobradura da casa do coelho. Para desenvolver este trabalho, precisei fazer um rodízio de atividades. Trabalhei com três crianças por vez, para poder auxiliá-los melhor. Enquanto os outros foram divididos em dois grupos de quatro e um de cinco, onde cada grupo trabalhou com um jogo diferente.

Na primeira dobra eu os ajudava, na segunda deixava que fizessem sozinhos.

Tiveram muita dificuldade na primeira dobra, por isso comecei ajudá-los. Na segunda percebi que conseguiam fazer com mais facilidades, pois já tinha o modelo da primeira dobra. Por este motivo deixei que dobrassem sozinhos na segunda parte.

- Circuito: Junto com as crianças reproduzir o caminho percorrido por Alice até chegar à casa do coelho branco.

Materias utilizados: Pneus, cadeiras, colchonetes e bancos.

Figura VI: Obstáculos pra chegar na casa do coelho branco

Registro:

Hoje fomos ao salão e juntos, montamos um circuito. Durante a montagem fomos relembrando o caminho que Alice fez até chegar à casa do coelho branco. Após o circuito pronto, passamos pelas pedras (pneus) com muito cuidado para não cair no lago (chão) e nem no buraco (buraco do centro do pneu) que o jacaré se esconde. Depois passamos por uma ponte de madeira bem estreita (banco), até que

finalmente chegamos à casa do coelho (mesa coberta com panos coloridos). Todos passaram agachadinhos por debaixo da mesa.

Eles gostaram tanto, que fizeram esse percurso muitas e muitas vezes. Foi preciso fazer outra proposta de atividade igualmente atrativa para que deixassem o circuito.

- O tamanho de nossos pés.

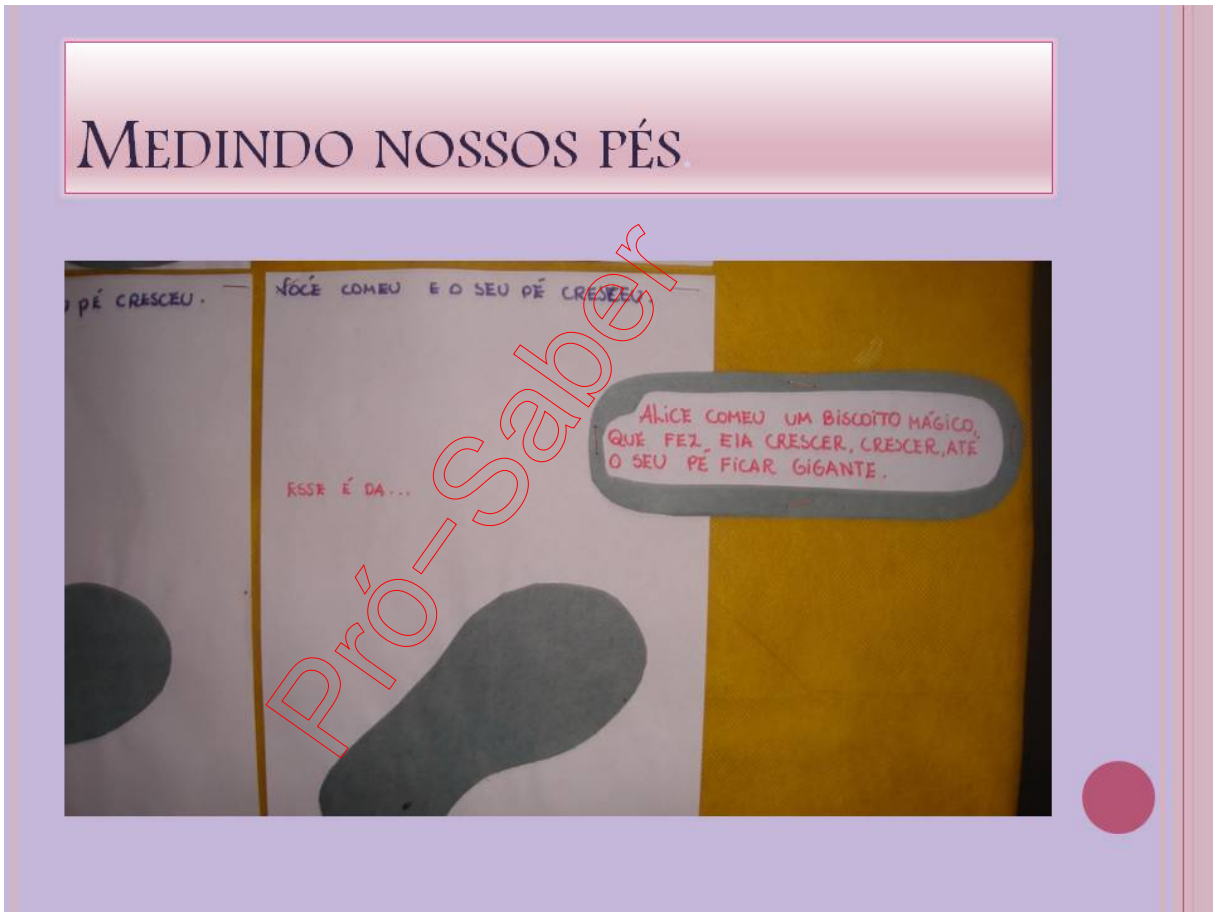

Figura VII: Medindo nossos pés

Registro:

Hoje peguei o livro e ao folheá-lo, começamos a conversar sobre as cenas ilustradas no livro. Observei que ficaram muito impressionados com a cena em que Alice cresce e o seu pé fica exatamente do tamanho da página do livro. Foi um tal de dizer o meu pé é maior ,o meu é grandão e o meu é desse tamanho,igual o da Alice gigante.

Pró-Saber

Vendo o interesse deles sobre o tamanho dos pés, começamos a medir nossos pés sobre a página do livro. Em seguida fizemos o contorno de nossos pés numa folha, depois recortei e pedi que colassem em outra folha.

Esta atividade foi muito divertida, todos participaram comparando o tamanho dos pés de Alice, com os dos amigos.

- Culinária: Biscoitos mágicos de Alice.

Figura VIII: Biscoitos Mágicos de Alice

- Através da receita trabalhamos quantidades e medidas.

Hoje fizemos biscoitos mágicos. Todos participaram com muito entusiasmo. Cada um colocou um ingrediente. Um amassou a manteiga com o açúcar, outro mexeu os ovos, outro acrescentou e mexeu a maizena, e assim seguiu a atividade. Durante toda a atividade faziam relações com a história.

Durante o desenvolvimento do projeto, tivemos que preparar uma homenagem para as mães. Aproveitamos que estávamos no mês de maio e fizemos os biscoitos mágicos da história para presentear as mães. As crianças se divertiram preparando os biscoitos e as mães se deliciaram com os mesmos. Os biscoitos feitos pelas crianças fizeram sucesso!

Cito a baixo, algumas atividades que foram desenvolvidas no decorrer do projeto.

- Confecção de uma casa com caixa de papelão.
- Coelhinho sai da toca.
- Alice grande, Alice pequena. (Adaptação do morto- vivo)
- Jogo da memória.
- Jogo de seqüência com as cenas da história.
- Quebra-cabeça dos personagens.

Confecção do portfólio dos meus registros sobre as atividades feitas pelas crianças e dos trabalhos desenvolvidos por eles relacionados ao projeto.

A cada atividade desenvolvida, um registro meu e outro das crianças. Nos meus registros os focos eram: Como se deu o desenvolvimento das atividades, se todos participaram se mostraram entusiasmo durante o desenvolvimento, quais tiveram dificuldades em executar, e quais demonstraram facilidades.

Os registros das crianças eram baseados nas fotos das atividades, nos trabalhos relacionados ao projeto.

Em cada página do portfólio coloquei um registro meu e um do aluno. Após a conclusão do projeto, preparei um portfólio no Power-ponit com as fotos das atividades, para apresentar aos pais na reunião pedagógica. Levei também o portfólio dos registros e dos trabalhos confeccionados pelas crianças.

Culminância:

Apresentação do projeto no PowerPoint para as famílias.

Pro-Saber

5 Participação da Família

È de suma importância integrar as famílias ao ambiente escolar. Só assim a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seus filhos como ser humano. A escola precisa estar aberta aos pais, não só para os eventos comemorativos, mas especialmente, para ouvir suas opiniões e sugestões sobre o desenvolvimento pedagógico da escola. Valorizando assim, sua participação na educação escolar de seus filhos. No entanto estar aberto implica em receber críticas. Ao pensar num projeto, a escola deverá pensar em articulações que envolvam as famílias de seus alunos. O envolvimento dos pais, com a educação dos filhos reflete num melhor desempenho escolar dos alunos. A educação não pode ser vista como um benefício, mas sim como um direito das famílias. Sendo assim a escola tem o dever de mantê-los informados sobre o processo ensino-aprendizagem, colocá-los a par dos objetivos da escola, dos projetos que estão sendo desenvolvidos.

O papel da escola é o de ensinar e o dos pais de acompanhar. Porém se os objetivos das reuniões pedagógicas forem para falar mal do comportamento de seus filhos, quais estímulos estes pais terão para participar da vida escolar deles.

Registro da reunião de pais para falar do projeto que foi desenvolvido com a turma:

Registro da reunião de pais.

Pauta: Projeto Alice na casa do coelho.

Data: 19-05-2010

Professora: Fernanda

Maternal II

Iniciei a reunião, falando sobre como o projeto organiza os conteúdos. Trouxe o exemplo de como cada pessoa organiza o seu guarda roupa. E que cada um organiza de acordo com a sua necessidade, e de forma que facilite a utilização das roupas. E que o projeto pode partir de uma curiosidade, um questionamento, ou um

Pro-Saber

assunto que tenha provocado na turma algum interesse ou até mesmo uma necessidade da turma observada pela professora. E que dessa forma a aprendizagem torna-se significativa.

Após, fiz uma dinâmica com os pais sobre associações. Na dinâmica, o tema era futebol. Cada um foi falando algo relacionado com o futebol. Ficou dessa forma: Futebol, bola, jogador, juiz, campo, arquibancada, trave, torcida e apito. Em seguida, discutimos sobre como facilita falar de assuntos atuais, ou seja, que fazem parte da realidade que estamos vivendo agora no presente e que com a associação fica mais fácil ainda.

Depois dessa discussão apresentei um portfólio feito com registros e atividades do projeto. Expliquei a eles que os registros estavam relacionados às atividades, pois nele eu colocava de que forma foi desenvolvida a atividade e qual o objetivo de cada uma. Nele também consta uma avaliação da atividade e do desenvolvimento da turma, e uma avaliação individual do aluno que obteve mais facilidade e do aluno que teve maior dificuldade para desenvolvê-la, como também os que demonstraram mais entusiasmo e os que se mantiveram dispersos.

Num outro momento, fiz uma apresentação de todas as atividades desenvolvida com a turma no período de abril até o mês de maio, em Power point. A cada islade eu ia falando um pouco das atividades que foram desenvolvidas nesse período. Após esta apresentação, falei do desenvolvimento geral do grupo. E na seqüência falei sobre o desenvolvimento individual da cada criança.

Na avaliação cada uma falou de um objeto que representasse o que sentiram durante a reunião.

- Eu levo minha aliança. Pois ela tem um valor sentimental muito grande para mim. Ela representa uma união. (Z....)

- Eu levo o meu cordão, pois esse cordão é muito especial e eu nunca o tiro. (R...)

- Eu levo as mochilas do meu filho, pois quando eles saem de casa trazem o meu coração dentro dela. (E.....)

- Eu levo um brilhante. Pois ele é algo muito valioso. (J.....)

Pro-Saber

- Eu levo um anel com um diamante. (E.....)

- Eu levo minha filha, pois mais especial que ela não tem. (R...)

- Eu uma caixinha surpresa. Pois eu me surpreendo a cada reunião. (D....)

-Eu levo o amor que tenho pelo meu filho, apesar de saber que não é um objeto e sim um sentimento. (C.....)

- Eu levo também levo o amor que tenho pela minha filha. (M....)

Minha avaliação da reunião:

Fiquei muito satisfeita com a devolução dos pais em relação à reunião. Muitos se emocionaram ao falarem de como perceberam o desenvolvimento de seus filhos. Pena que nem todos puderam comparecer, porém se justificaram.

Pró-Saber

6 Conclusão

Com base no que estudei e vivenciei, pude constatar que a pedagogia de projetos é uma estratégia para o professor organizar os conteúdos partindo do que o aluno traz da sua vivência. E essa organização contribui no processo ensino-aprendizagem, abrindo um leque de possibilidades e informações.

O trabalho com projetos pode ser visto como um método globalizante pois envolve os educandos, o professor e as famílias. Nesse método o aluno busca por informações através de pesquisas, analisa problemas e situações dentro de um contexto e, neste sentido, o aluno passa a ser um sujeito ativo na produção de conhecimentos e não um mero receptor. Na busca por informações o aluno torna-se participativo e crítico. Acredito que a forma como o projeto vai se organizar dependerá das necessidades do grupo, ou quais são os assuntos em questão, e quais os objetivos que a professora deseja que a turma alcance.

O fato é que, o projeto deverá ser organizado partindo do que é do interesse do aluno. Ao analisar o material desse estudo, percebi que não existe o modelo certo de projeto, e sim o que é adequado a cada grupo.

A pedagogia de projetos transforma o espaço escolar em um espaço aberto que está em constante construção. No entanto esse método deve ser concebido como um meio, um instrumento e não como um fim em si mesmo.

Pró-Saber

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. ***Projetos Pedagógicos na Educação Infantil***. São Paulo: Artmed, 2007.

FREIRE, Madalena. ***Educador, Educa a dor*** / Madalena freire._São Paulo:Paz e Terra,2008.il.

FREIRE, Madalena. ***A Paixão de conhecer o mundo***: *Relato de uma professora* / Madalena Freire Weffort. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

MEYER, Ivanise Corrêa Resende. ***Brincar e viver***: *projetos em educação infantil*. Ivanise Corrêa Resende Meyer. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. ***Aprender tem que ser gostoso...*** Maria Augusta Sanches Rossini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

Pró-Saber